

Análise comunicativa da pesquisa-ação pela via dos círculos argumentativos diálogos com Habermas

Mariangela Lima de Almeida

Universidade Federal do Espírito Santo
mlalmeida.ufes@gmail.com

Bárbara Rebecca Baumgartem França

Universidade Federal do Espírito Santo
barbarabrbf@gmail.com

Gabriela Melo Santana de Oliveira

Universidade Federal do Espírito Santo
gabriela.ms.oliveira@edu.ufes.br

Letícia Soares Fernandes

Universidade Federal do Espírito Santo
fernandesletss@gmail.com

Nazareth Vidal da Silva

Universidade Federal do Espírito Santo
newpedagoga@gmail.com

Rafael Carlos Queiroz

Universidade Federal do Espírito Santo
rcqrafael@gmail.com

Rayner Raulino e Silva

Universidade Federal do Espírito Santo
raynerraulino@gmail.com

Resumo

O texto tem como objetivo discutir acerca de uma estratégia metodológica para análise de dados em estudos de pesquisa-ação fundamentada na teoria de Jürgen Habermas, denominada por Círculos Argumentativos. Concebe-se a pesquisa-ação para além de uma abordagem metodológica, que tem como pressupostos centrais a relação entre pesquisador e participante, e da ação para a mudança. Assim, a pesquisa-ação, em virtude de sua processualidade, necessita de um método de análise capaz de explorar, em conjunto com os autores-pesquisadores, os distintos movimentos do fazer a pesquisa, tendo a ação como condutora desse processo. Dessa forma, a ação comunicativa de Habermas apresenta fundamentos teóricos que permitem essa construção, considerando os conceitos de pretensões de validade, argumento, entendimento mútuo e a busca por consensos provisórios. Assim os Círculos Argumentativos, concebidos como espaço de debate para que os enunciados do mundo social na pesquisa educacional sejam problematizados e as pretensões de validade sejam desafiadas, se organizam enquanto espaços de retomada dos momentos para escuta do outro, buscando o diálogo com os autores-pesquisadores seja por meio de argumentos escritos ou pelos argumentos ditos. As contribuições deste estudo apontam que os Círculos Argumentativos não apenas permitem uma análise crítica dos dados, como também, promovem a autorreflexão dos autores e atores envolvidos. Portanto, o processo comunicativo, centrado na racionalidade comunicativa, oferece uma via metodológica robusta para superar as limitações da racionalidade instrumental predominante na pesquisa científica, especialmente em áreas como a educação.

Palavras-chave: pesquisa-ação; círculos argumentativos; análise comunicativa; Jürgen Habermas.



Esta obra está licenciada sob uma licença

Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

1 INTRODUÇÃO

Na ciência moderna a produção do conhecimento tornou-se subordinada à racionalidade instrumental (Habermas, 2012), pressupondo neutralidade e distanciamento do sujeito perante o objeto pesquisado, estabelecendo uma atitude epistemológica de que apenas aquilo testado empiricamente era verdadeiro. Deste modo, as ciências humanas foram impregnadas por essa racionalidade, apoiada na neutralidade científica e na objetividade (Ghedin; Franco, 2011).

Com o passar do tempo, os estudos nas áreas das ciências humanas e sociais entenderam que a ontologia dos seus objetos diferencia-se da ontologia dos objetos das ciências naturais, pois trata-se do ser humano e dos produtos de sua ação (Simanke, 2009), os quais possuem subjetividades e especificidades, com enormes graus de complexidade e de imprevisibilidade.

Nesse sentido, Habermas (2012) nos propõe uma virada de paradigma da razão, pela via do paradigma da linguagem em sua Teoria do Agir Comunicativo, apostando na racionalidade comunicativa como forma de estabelecer um discurso intersubjetivo com o outro, compreendendo a subjetividade humana. Alicerçados em Habermas, apostamos na razão comunicativa, que diferentemente da razão instrumental, “[...] não se estende a um sujeito que se autopreserva [...] tampouco a um sistema que procura preservar sua subsistência e se delimita em relação a um entorno” (Habermas, 2012, p. 684), ela se refere a um mundo da vida intersubjetivamente partilhado e simbolicamente estruturado que se constitui nas realizações interpretativas de seus participantes.

Entrementes, Habermas (2012) confere à ciência um caráter autorreflexivo, tendo por princípio a predisposição à crítica. Desta forma, ancorados no princípio da autorreflexão, nos propomos a realizar um ensaio acerca de um modo de análise que toma a produção do conhecimento em pesquisa-ação como objeto de pesquisa.

Entendemos a pesquisa-ação como “[...] uma forma de investigação autorreflexiva que os participantes realizam em situações sociais, a fim de melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas, sua compreensão delas e das situações em que ocorrem” (Carr; Kemmis, 1988, p. 174, tradução nossa). Desta forma, constitui-se como uma perspectiva teórico-metodológica a partir da qual o pesquisador busca entender o contexto sobre o qual se pesquisa, compreender as problemáticas sociais e educacionais postas, para então refletir acerca e propor mudanças coletivamente.

A pesquisa-ação pressupõe o envolvimento implicado dos pesquisadores e participantes, desta forma, “[...] essa participação cria sentidos, esse sentido é desenvolvido pelo diálogo, pela escuta e ele se cria com o ‘estar com’ e o ‘ser mais’, esses dois elementos são fundamentais” (Franco, 2021). É nesse contexto que a pesquisa-ação tem sido defendida como perspectiva teórico-metodológica que nos permite romper com a lógica da racionalidade técnica na produção de conhecimentos.

Acreditando na pesquisa-ação como forma de produção do conhecimento, compreendemos a necessidade de empreendermos uma vigilância epistemológica acerca dela, como nos propõe Bachelard (1989), pois, por meio dela, podemos manter o progresso reflexivo da ciência. A vigilância epistemológica constitui-se em uma atitude reflexiva sobre o método científico, que nos leva a “[...] submeter as verdades aproximadas da ciência e os métodos que ela emprega a uma retificação metódica, a fim de nos libertarmos das ideologias, das crenças, das opiniões, das certezas imediatas e chegarmos, assim, à objetividade científica” (Japiassú, 1988, p. 19-20).

No sentido de nos libertarmos das amarras e de qualquer forma de coação imposta aos sujeitos, Habermas (2012) nos propõe a assunção de uma ação comunicativa, que tenha interesse e caráter emancipatório. Para o teórico, a lógica da razão instrumental encontra cada vez mais espaço para sua expansão e entrada na ciência moderna, especialmente nos setores culturais que não admitem ser guiados pela busca de dinheiro e poder. Esse fenômeno gera “patologias sociais que acabam por ameaçar o sistema como um todo e podem entravar o desenvolvimento não só da lógica instrumental como da lógica da razão comunicativa ao nível social” (Baumgarten, 1998, p. 17).

Diante disso, temos uma preocupação com relação às consequências desse fenômeno na ciência da educação. Precisamos nos atentar para a qualidade das pesquisas e para as contribuições dessas para o contexto educacional. Assim, Gamboa (2012) nos apresenta uma inquietação quanto à identificação do grau de correspondência às necessidades reais da investigação em educação, bem como quanto à importância de se detectar se as pesquisas estão preocupadas em empreender mudanças reais nas estruturas da sociedade ou se apenas estão orientadas na direção da conservação do status quo.

Nesse contexto, o Grupo de Pesquisa “Formação, Pesquisa-ação e Gestão em Educação Especial” (Grufopees - CNPq/Ufes), no qual estamos inseridos, vem se debruçando acerca da constituição de um método de análise comunicativo fundamentado na teoria habermasiana, que possa captar as racionalidades explícitas e implícitas nos modos de ação da pesquisa-ação nas produções científicas.

Partindo desse contexto, este artigo busca analisar a possibilidade de construção de uma estratégia metodológica para análise de dados em estudos de pesquisa-ação fundamentada na teoria de Jürgen Habermas, denominada Círculos Argumentativos, sobre os quais discutiremos a seguir.

2 DISCUSSÃO

Mediante os desafios epistemológicos impostos pela pesquisa-ação ao pesquisador, e a busca por analisar a possibilidade de construção de uma estratégia metodológica para análise de dados em estudos de pesquisa-ação fundamentada na teoria de Jürgen Habermas, denominada por Círculos Argumentativos, adota-se uma postura de "vigilância epistemológica", a qual apresenta Bachelard (1996): uma atitude reflexiva sobre o método científico, uma atitude que nos leve a apreender a lógica do “erro” para construir a lógica da descoberta científica.

Vigilância ‘para perceber o inesperado, para aperfeiçoar o método e para vigiar a própria vigilância’ (Bachelard, 1989). Isto é, vigilância para revisar permanentemente os limites do próprio conhecimento e, assim, abrir novos horizontes para o desenvolvimento do conhecimento humano (Gamboa, 2007, p. 61).

Desse modo, investimos na construção de estratégias metodológicas que possam contribuir para com os pesquisadores que se dedicam a produzir conhecimentos a partir da pesquisa-ação. Considerando que a pesquisa-ação tem como um dos pressupostos a relação entre pesquisador e participante, temos na ação comunicativa de Habermas fundamentos teóricos que nos permitem essa construção de estratégias, considerando os conceitos de pretensão de validade, discurso, entendimento mútuo e a busca por consensos provisórios.

No processo de análise dos dados pela via dos Círculos Argumentativos, o argumento é o pressuposto que o conduz. Desse modo, “[...] a partir dos argumentos levantados pelos autores nos momentos de discurso, pelo entendimento mútuo, alcançamos um acordo (Almeida, 2019, p. 31). Os argumentos são meios pelos quais o reconhecimento intersubjetivo de uma pretensão de validade de um proponente (*proponent*), levantada hipoteticamente, pode ser transformada em conhecimento (Habermas, 2012). De acordo com Bannell (2013), na

[...] correspondente pretensão de validade [...] há sempre a possibilidade de se entrar em uma forma reflexiva do agir comunicativo, o que Habermas chama de Discurso, com o objetivo de resolver, pela argumentação, a validade da pretensão levantada. os tipos de argumentação (Discurso) analisados por Habermas são: o Discurso Teórico, que avalia pretensões de validade da verdade proposicional; o Discurso Prático, que avalia pretensões de validade das normas de ação [...] (Bannell, 2013, p. 47).

Com os dados obtidos, analisa-se de forma dialógica a partir dos pressupostos da Teoria do Agir Comunicativo de Habermas, estratégia na qual se deu os “Círculos Argumentativos”. Assim,

[...] na esfera do discurso os argumentos são levantados sobre os atos de fala dos sujeitos, com vistas a fundamentar pretensões de validade. No pensamento de Habermas (2003), o discurso é um momento filosófico privilegiado em que os sujeitos (sociais) são atores-agentes do conhecimento com base no mundo vivido. Na perspectiva da racionalidade comunicativa, os atos comunicativos assumem pertinência na busca pelo entendimento e pela produção do conhecimento (Almeida, 2010, p. 65).

Deste modo, através das situações de discursos a proposta dos “Círculos Argumentativos”, se dá pela combinação das diferentes falas e do estreito diálogo estabelecido em conjunto com autores-pesquisadores, levando-se em conta os “atos de fala” (Almeida, 2010), expressos nas produções. Neste sentido, os discursos e os modos com que os argumentos vão se construindo no processo comunicativo, dependem das pretensões de validade levantadas pelos falantes, estas pretensões compõem-se pela: pretensão do enunciado como verdade, pretensão de que a ação de fala seja direta e esteja correta e que a intenção proferida pelo falante representa o que realmente pensa (Habermas, 2012).

De acordo com o dicionário Michaelis, círculo (s.m.) é definido como: “[...] 4. Movimento circular; circuito, giro, rotação. [...] 7. Grupo de indivíduos pertencentes a algum campo de atividade ou ligados por interesses ou sentimentos comuns [...]” (Círculo, 2021). Sendo assim, pode-se compreender os Círculos Argumentativos enquanto espaços de debate onde os autores-pesquisadores e atores-pesquisadores e seus discursos, com diferentes intencionalidades, expõem suas concepções, reflexões, proposições, seus conceitos, argumentos, anseios, desejos, em busca de consensos e acordos possíveis que visem alcançar entendimento mútuo.

Assim, o entendimento mútuo, é construído nas relações que estabelecem por meio do diálogo entre os sujeitos envolvidos no processo comunicativo, esta dinâmica pode alcançar os consensos, estes sempre provisórios, pois podem ser diferentes dependendo das situações e contextos em que são levantadas as pretensões e colocadas em discussão (França, 2023). Neste sentido, o entendimento mútuo pode ser concebido também como “[...] a realidade complexa a que chegam os agentes de interação e que reflete a evolução social já que alcançada por meio de um processo dialético que leva a uma melhor compreensão do mundo (Silva; Fonseca, Vicenzi, 2019, p. 4).

Evidencia-se que “[...] a meta do entendimento é chegar a um consenso [...]” (Gomes, 2006, p. 7). O consenso por sua vez, na percepção habermasiana é constituído quando “[...] os

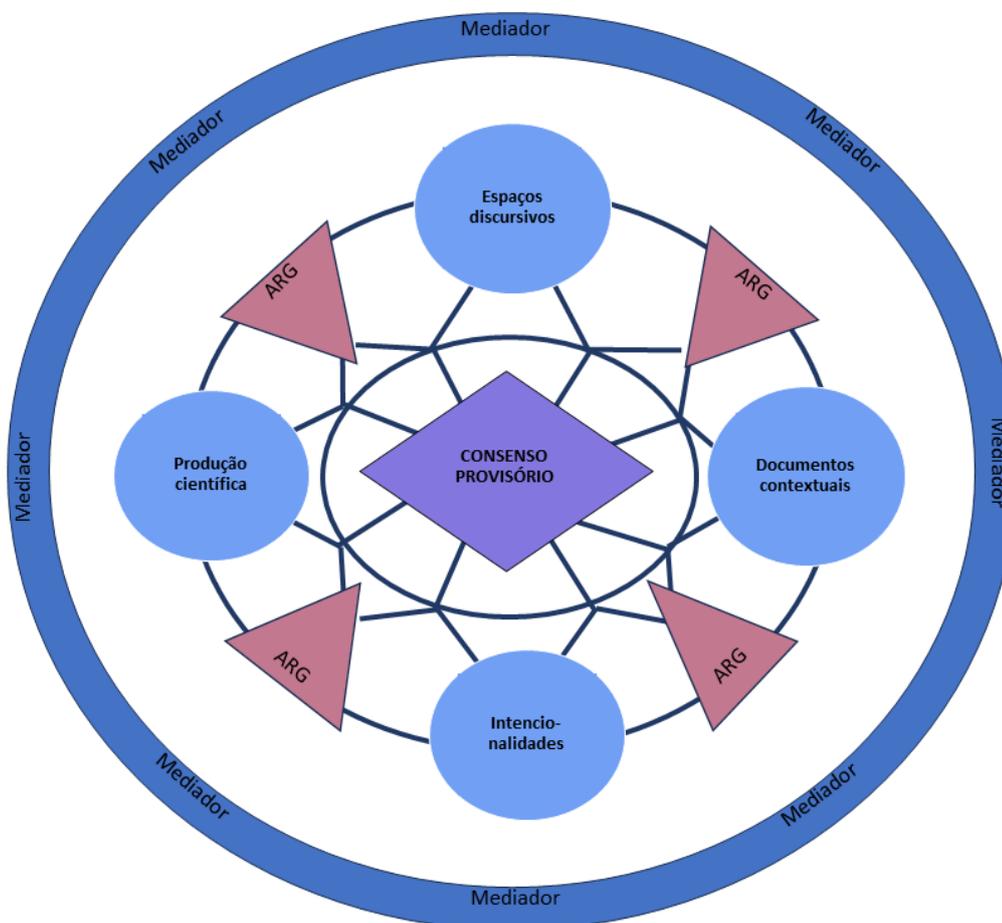
participantes superam suas concepções inicialmente subjetivas e parciais em favor de um acordo racionalmente motivado [...]” (Habermas, 2000, p. 438). Sendo assim, o consenso

[...] é entendido como um acordo que ocorre à luz do reconhecimento intersubjetivo das pretensões de validade de um discurso, ou seja, um consenso que se estabelece, por intermédio de um exercício racional de argumentação não coercitivo, que sempre pressupõe no processo comunicativo: a compreensão, a verdade, a sinceridade e a justiça [...] (Gomes, 2006, p. 9-10).

Assim os Círculos Argumentativos se organizam enquanto espaços de retomada dos momentos para escuta do *outro* (Almeida, 2010), buscando o diálogo com os autores-pesquisadores seja de documentos, entrevistas ou produções científicas. Portanto, procura-se reconhecer os argumentos colocados pelos autores-pesquisadores em seus discursos através dos textos escritos e falados. Para isso, possibilitam desenvolver análises que ocorram por meio de debates abertos, no sentido habermasiano, de modo que de acordo com as diferentes necessidades de pesquisa possam ser criadas novas situações de diálogo, possibilitando a imersão do pesquisador nos Círculos Argumentativos. Buscando apresentar de que modo estas dinâmicas de diálogo se dão nos Círculos Argumentativos, evidenciamos figura a seguir:

6

Figura 1 - Movimento de análise dos Círculos Argumentativos



Fonte: Elaboração dos autores.

A interpretação do pesquisador, principal mediador das situações de discurso, sustenta-se no diálogo entrelaçado entre argumentos e justificativas dos autores expressos nos textos da produção acadêmico-científica e as narrativas provenientes dos espaços discursivos em que é possível captar a pesquisa-ação em movimento e os múltiplos contextos em que se dá essa produção. Por meio dos argumentos e das justificativas apresentadas pelos autores, permite que os dados em análise apresentem discursos relevantes para a interpretação do pesquisador, principal mediador das discussões.

A compreensão desencadeada a partir da apresentação e diálogos promovidos, necessita de um amplo e forte embasamento teórico-conceitual sobre a temática. Estes movimentos possibilitam perceber intencionalidades implícitas e explícitas que se dão no decorrer do processo de pesquisa.

À medida que os entendimentos internos e externos ocorrem, evidenciam-se perspectivas sobre o mundo e sobre o homem, podendo revelar assim estes elementos. Sobretudo, a forma de se abordar e lidar com o conhecimento que se produz, possibilita captar aquilo que está para além da escrita, ou seja, os sentidos que orientam a vida do próprio sujeito-autor (Gamboa, 2018).

No Grufopees (CNPq/Ufes) foram defendidas uma tese (Almeida, 2010) e três dissertações (França, 2023; Fernandes, 2024; Prederigo, 2024) que tomaram os Círculos Argumentativos especialmente como forma de análise dos dados produzidos nas pesquisas. No caso da tese de Almeida (2010), a autora teve como intuito analisar os pressupostos teórico-metodológicos e epistemológicos usados em dissertações e teses produzidas no Brasil entre os anos de 1999 a 2008, considerando os estudos que tomam a pesquisa-ação como forma de investigação em estudos na área de Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar. Com o estudo, chegou a um consenso provisório com os quarenta e cinco (45) autores-pesquisadores de que podem existir diferentes racionalidades nas pesquisas-ações, ou seja as abordagens que sustentam a pesquisa-ação quanto os diferentes “tipos” em um mesmo estudo, tendem a constituir um movimento da pesquisa considerando as relações estabelecidas entre os sujeito-objeto-sujeito na realização de ações no processo investigativo.

A pesquisa de França (2023) teve como objetivo discutir com as produções científicas do Grufopees/CNPq-Ufes considerando a pesquisa-ação na interface com a formação continuada na área de educação especial na perspectiva da inclusão escolar, elencando principais elementos epistemológicos e pressupostos filosóficos que compõem a construção de conhecimentos. Portanto, por meio da análise chegou ao entendimento de que o grupo se destaca pela aposta na pesquisa-ação colaborativo-crítica sobre a possibilidade de criar

espaços para transformação social emancipatória, no empoderamento e fortalecimento das ações dos sujeitos envolvidos, tendo ações efetivas por meio da oficialização de políticas formativas expressas em documentos, projetos e produções científicas que apontam para a potencialidade de pensar a formação continuada na perspectiva de inclusão escolar.

O estudo de Fernandes (2024) objetivou compreender, a partir dos círculos argumentativos, a articulação das demandas formativas dos participantes da pesquisa às ações realizadas nas pesquisas-ações. A autora teve como foco as produções no âmbito do mestrado no Brasil e em Portugal e no principal círculo argumentativo realizado, promoveu um diálogo entre os argumentos escritos dos autores presentes nas dissertações de mestrado (Brasil) e nos relatórios de estágio (Portugal), bem como os argumentos ditos dos autores que participaram dos espaços discursivos em grupo e os elementos de contexto (educacionais e institucionais).

Fernandes (2024) enquanto mediadora do círculo argumentativo chegou a um entendimento mútuo, por meio da argumentação dos autores-pesquisadores e da própria autora, de que as necessidades formativas dos sujeitos (estudantes, professores, gestores) são consideradas em todos os momentos do processo da pesquisa-ação, perpassando a compreensão do contexto de pesquisa, a constituição do problema de pesquisa, o planejamento das ações, o empreendimento das ações e a reflexão sobre as ações realizadas.

Prederigo (2024), por sua vez, teve como intuito compreender as teses defendidas a partir da perspectiva teórico-metodológica de pesquisa-ação que se voltam para a temática de formação de profissionais da educação e inclusão escolar. Para tanto, realizou espaços discursivos individualmente com autores-pesquisadores da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), bem como a análise das pesquisas realizadas por esses autores. Ao desenvolver dois círculos argumentativos que buscaram entender como os autores-pesquisadores se apropriaram dos aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos da pesquisa-ação, e os processos formativos desencadeados durante o percurso de desenvolvimento do doutorado.

Assim, chegou a um consenso provisório de que no movimento de ação no campo pesquisado, há valorização da figura dos participantes em suas pesquisas, e a busca pela inserção nos processos da investigação. sobretudo os autores indicaram diferentes aprendizados diante a disposição de abertura para troca com o outro, e na ampliação do seu olhar para outras realidades, neste sentido a imersão e participação no campo pesquisado possibilitam processos reflexivos e formativos para o próprio pesquisador que realiza o processo.

Desta forma, a partir das pesquisas realizadas vemos que os círculos argumentativos têm se tornado espaços de argumentação com os autores-pesquisadores que realizam pesquisas-ações, evidenciando a importância de estarmos atentos, especialmente, aos aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos que perpassam essa metodologia de pesquisa. Ademais, vemos a possibilidade de construir conhecimento em diálogo com o outro pela via da argumentação.

3 CONSIDERAÇÕES

Este estudo teve como objetivo discutir acerca de uma estratégia metodológica para análise de dados em estudos de pesquisa-ação fundamentada na teoria de Jürgen Habermas, denominada por Círculos Argumentativos. À luz da Teoria do Agir Comunicativo, os Círculos Argumentativos oferecem um espaço dialógico onde as pretensões de validade são continuamente desafiadas e reconstruídas através da interação entre autores-pesquisadores e atores-pesquisadores. Isso ocorre por meio da troca de argumentos, com o intuito de alcançar consensos provisórios, essenciais para a construção de conhecimentos mais profundos e coletivamente significativos.

As contribuições deste estudo apontam que os Círculos Argumentativos não apenas permitem uma análise crítica dos dados, como também, promovem a autorreflexão dos autores e atores envolvidos. Portanto, o processo comunicativo, centrado na racionalidade comunicativa, oferece uma via metodológica robusta para superar as limitações da racionalidade instrumental predominante na pesquisa científica, especialmente em áreas como a educação. Logo, ao trabalharmos com os Círculos Argumentativos em investigações baseadas na pesquisa-ação, foi possível observar que esse método analítico cria um ambiente colaborativo, onde a escuta sensível e o reconhecimento das diferentes perspectivas contribuem para um entendimento mais profundo das problemáticas investigadas. Assim, essa abordagem demonstra seu potencial não apenas para a análise de dados, mas também como um processo formativo que transforma tanto os autores-pesquisadores quanto os atores-pesquisadores investigados, ao promover a emancipação e a justiça nas práticas sociais e educacionais em busca da transformação da realidade.

Chegamos à conclusão que a construção de uma metodologia de análise de dados pela via dos Círculos Argumentativos, fundamentada na teoria habermasiana, é altamente crítica-emancipatória. Essa metodologia possibilita uma investigação mais dialógica e reflexiva, capaz de gerar conhecimento emancipatório e de desafiar as estruturas sociais e

epistemológicas que sustentam as práticas educacionais tradicionais. A continuidade dos estudos sobre os Círculos Argumentativos permitirá o aperfeiçoamento dessa estratégia metodológica e sua ampliação para outros campos da ciência, especialmente aqueles que lidam com o complexo entrelaçamento de subjetividades, como a educação. Dessa forma, reafirma-se a importância da vigilância epistemológica na pesquisa-ação, garantindo que o processo de produção de conhecimento seja reflexivo, crítico e voltado para a transformação social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L. de. **Uma análise da produção acadêmica sobre os usos da pesquisa-ação em processos de inclusão escolar:** entre o agir comunicativo e o agir estratégico. 2010. 233f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010.

BACHELARD, G. **Epistemologia**. Barcelona: Anagrama, 1989.

BANNELL, R. I. **Habermas e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BAUMGARTEN, M. Habermas e a emancipação: rumo à democracia discursiva? **Cadernos de Sociologia**, Porto Alegre, n. 10, p. 137-178, 1998.

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoría crítica de la enseñanza: investigación-acción en la formación del profesorado**. Barcelona: Martinez Roca, 1988.

CÍRCULO. In: Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos Ltda., 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=c%C3%ADrculo>. Acesso em: 13 set. 2024.

FERNANDES, L. S. **Os modos como as ações são empreendidas na pesquisa-ação:** um estudo comparado Brasil e Portugal. 2024. 263f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024.

FRANÇA, B. R. B. **Análise epistemológica da produção científica do Grufopees (2013-2022):** diálogos sobre pesquisa-ação na interface com a formação continuada na perspectiva da inclusão escolar. 2023. 261f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023.

FRANCO, M. A. do R. S. Conferência de Abertura com o tema: "Interfaces entre a pesquisa-ação e as lutas sociais na atualidade". **Youtube**, 22 nov. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VTGTGU3S-n4&t=3070s>. Acesso em: 20 jan. 2023.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó, SC: Argos, 2012.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GOMES, L. R. O consenso como perspectiva de emancipação implicações educativas a partir da Teoria da Ação Comunicativa de Habermas. **Anais...** 29ª Reunião Anual da Anped. 2006. Disponível em: www.29reuniao.anped.org.br/. Acesso em: 29 abr. 2024.

HABERMAS, J. **O discurso filosófico da modernidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo: racionalidade da ação e racionalização social**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

JAPIASSU, H. **Introdução ao Pensamento Epistemológico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

PREDERIGO, A. L. **Pesquisa-ação, formação e inclusão escolar**: diálogos com autores-pesquisadores da região sudeste do Brasil. 2024. 240f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024.

SILVA, B. T. A. da; FONSECA, L. V. R.; VINCENZI, B. V. de. O uso da comunicação na construção do entendimento mútuo. **Anais do Seminário Comunicação e Territorialidades**, v. 1, n. 5, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/poscomufes/article/view/30632>. Acesso em: 13 set. 2024.

SIMANKE, R. T. A psicanálise freudiana e a dualidade entre ciências naturais e ciências humanas. **Scientiae Studia**, São Paulo, v. 7, n. 7, v. 2, p. 221–235, abr. 2009.